

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ**

**NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NECESSÁRIAS NO ENSINO DE JOVENS
E ADULTOS**

**TEFÉ
2023**

JOCIANE MAGALHÃES DE SOUZA

**NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NECESSÁRIAS NO ENSINO DE JOVENS
E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.
Orientadora: Teresinha de Jesus de Sousa Costa.

**TEFÉ
2023**

JOCIANE MAGALHÃES DE SOUZA

Novas Práticas metodológicas necessárias no ensino de jovens e adultos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Aprovado em 23 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Orientador

Prof.^a Dr.^a Raiziana Mary de Oliveira Zurra
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Membro 1

Prof.^a Dr.^a Maria Ozana de Lima Arruda
Universidade do Estado do Amazonas
Membro 2

NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NECESSÁRIAS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Jociane Magalhães de Souza¹
Teresinha de Jesus de Sousa Costa²

RESUMO

A pesquisa “Novas Práticas metodológicas necessárias no ensino de jovens e adultos”, foi oriunda de estudos realizados para o trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo geral investigou quais metodologias devem ser praticadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para que haja uma educação adequada e transformadora, e objetivos específicos estabeleceram a diferença entre pedagogia e andragogia, evidenciaram os direitos a educação na legislação sobre a EJA, averiguaram a prática docente em salas de aula da EJA e identificaram as maiores dificuldades dos estudantes e possíveis soluções. A metodologia se constituiu do método qualitativo com aplicação de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o questionário para coleta de dados e teve como sujeitos da pesquisa seis discentes que pertenciam a EJA. O referencial teórico foi fundamentado em Freire (1980), Tardif (2000), Mizukami (1986), Brasil (2016), Nascimento (2013) entre outros. Como resultado da pesquisa, após análise e interpretação de dados foi possível perceber que o modelo tradicional de ensino, que é trabalhado em todas as modalidades de ensino através do modelo pedagógico, não consegue atender as demandas que os jovens e adultos trazem, causando lacunas em seus aprendizados e desmotivando-os de continuar os estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia. Método de ensino. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The research “Necessary methodological practices in teaching of youth people and adults”, came from studies carried out for the course conclusion work, whose general objective was to investigate which methodologies should be practiced in the Education of Youth People and Adults (YAE) so that there is an education adequate and transformative, and whose specific objectives established the difference between pedagogy and andragogy, highlighted the rights to education in the YAE legislation, found out the teaching practice in YAE classrooms and identified the students' greatest difficulties and possible solutions. The methodology consisted of the qualitative method with application of bibliographical and field research, using the questionnaire for data collection and had as research subjects six students who belong to YAE. The theoretical framework was based on Freire (1980), Tardif (2000), Mizukami (1986), Brasil (2016), Nascimento (2013) among others. As a result of the research, after analyzing and interpreting the data, it was possible to perceive that the traditional teaching model, which is worked in all teaching modalities through the pedagogical model, cannot meet the demands that young people and adults bring, causing gaps in learning and discouraging them from continuing their studies.

¹Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; *E-mail*: jocianemagalhaes440@gmail.com.

²Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT/Lisboa/PT – 2018. Docente do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; *E-mail*: tcosta@uea.edu.br.

KEYWORDS: Andragogy. Teaching method. Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Novas Práticas metodológicas necessárias no ensino de jovens e adultos”, foi oriunda de estudos realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Estes estudos visaram investigar quais metodologias devem ser praticadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para que haja uma educação adequada e transformadora.

Isto porque evidências sugerem que o método andragógico é o mais adequado para o ensino de jovens e adultos, mas não é utilizado nas salas de EJA. No entanto, o que se pôde perceber nessas salas, através da disciplina Estágio Supervisionado II, foi a utilização do modelo pedagógico que é dedicado somente ao ensino de crianças. O que levantou a questão sobre quais metodologias devem ser praticadas na modalidade Educação de Jovens e Adultos para uma educação adequada e transformadora?

Nesta perspectiva, foi importante elaborar os seguintes objetivos específicos: Estabelecer a diferença entre pedagogia e andragogia, evidenciar os direitos a educação na legislação sobre a EJA, averiguar a prática docente em salas de aula da EJA, identificar as maiores dificuldades dos estudantes e possíveis soluções para que se possa chegar a uma análise dos métodos abordados na EJA.

E, as seguintes hipóteses da pesquisa foram formuladas: Não há preocupação em planejar aulas diferentes na EJA e os estudantes da EJA precisam de aulas interessantes, inovadoras e interativas.

Quanto a metodologia, está se constituiu do uso do método qualitativo com aplicação de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de artigos, livros, documentos, revistas digitais e monografias; e de pesquisa de campo, em que foi aplicado um questionário distribuído a seis discentes pertencentes a EJA, com o intuito de coletar dados para uma análise consistente. Os resultados dos dados foram analisados e expostos de maneira descritiva.

Já as considerações finais e as referências bibliográficas constituem a parte final do artigo, e apresentam as reflexões sobre a pesquisa bibliográfica e de campo e as informações dos aportes teóricos usados para a produção do referencial teórico.

1. DIFERENÇA CONCEITUAL E METODOLÓGICA ENTRE PEDAGOGIA E ANDRAGOGIA

Primeiramente, convém conceituar o método Pedagógico e Andragógico. O Método Pedagógico é a ciência responsável pela educação de crianças, onde o professor escolhe como vai ensinar e quando vai repassar os conteúdos. A Andragogia, que é considerada uma antítese da Pedagogia, busca em seu aparato metodológico, transformar os professores em orientadores e facilitadores, colocando sempre seus educandos como protagonistas em sala de aula. Ambas caminham lado a lado, no entanto, usam metodologias e didáticas distintas no seu processo ensino aprendizagem.

Em relação ao conceito Almeida (2009, p. 105-106) afirma que a pedagogia vem “do grego *paidós* - criança - e *agogus* - guiar, conduzir, educar”, enquanto a andragogia vem “do grego *andros* - adulto - e *agogus* – guiar, conduzir, educar”. Nesta perspectiva, a pedagogia é uma ciência dedicada exclusivamente a educação de crianças ao passo que a andragogia é a ciência destinada ao ensino de jovens e adultos.

É importante diferenciá-las para obter melhor entendimento na hora de aplicá-las. Isto porque, o método pedagógico e andragógico seguem suas competências e habilidades diferenciadas no campo da educação. Usa-se a pedagogia para conduzir o ensino de crianças, aperfeiçoando a capacidade delas em aprender determinado assunto. E a andragogia é usada para auxiliar a aprendizagem de jovens e adultos através de técnicas específicas.

Sob o mesmo ponto de vista, Gil (2011, p. 12) afirma que a andragogia “significa também, um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem este discente”. Diante dos fatos, uma pessoa adulta precisa que seus interesses sejam motivados dentro da sala de aula para mostrarem bons resultados no processo ensino aprendizagem.

Knowles (1980) ainda definiu o método Andragógico como ciência que orienta e ensina os adultos. Segundo ele,

[...] na sua origem, defino andragogia [...] em contraste com pedagogia. [...] Estou agora no ponto de observar que a andragogia é apenas outro modelo de suposições acerca dos aprendentes para ser utilizado lado a lado com o modelo pedagógico de assunções, constituindo dois modelos alternativos para testar as assunções na “adequação” com determinadas situações. (Knowles, 1980, p. 43),

De acordo com o autor, as duas ciências são importantes, mas a pedagogia é indicada para o ensino de crianças e a andragogia é indicada para o ensino de adultos. Neste sentido, o

método andragógico tem que ser construído pelos professores que trabalham com as turmas de EJA, pois não existe um método pronto, as metodologias devem ser criadas através das dificuldades encontradas em cada turma.

1.1 ANDRAGOGIA E A PRÁTICA DOCENTE NA EJA

A prática docente é permeada tanto por questões político-sociais como pelo saber fazer do professor. Esse saber fazer, segundo Tardif (2000, p. 13-14), “engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes”. Isto significa que para ministração de aulas é necessário, muito mais do que conhecimentos técnicos. O professor deve ter a capacidade crítica para desempenhar o seu papel e ser mediador em um processo de transformação social.

Ser mediador, pois ao professor correspondente da atualidade, não cabe mais o papel de ser autoritário, único detentor do conhecimento. Conforme Santos (2023, p. 14) afirma, “uma das mudanças mais evidentes deste século é a transfiguração do ser autoritário, único dotado de conhecimento em sala de aula, para o ser dinâmico que media o conhecimento”.

Isso devido à nova ideologia sobre o professor, que agora não só deve trabalhar os conteúdos em sala de aula, como promover o desenvolvimento do senso crítico do aluno, com objetivo de torná-lo participante ativo da sociedade (SILVA *et al.*, 2021 *apud* SANTOS, 2023).

Dessa forma, as práticas exercidas pelos profissionais da educação devem ser estudadas para uma maior compreensão sobre aquilo que se deve fazer para o ensino aprendizagem, principalmente de jovens e adultos, uma vez que as ações metodológicas voltadas para estes alunos são pouco exploradas.

Neste sentido, a disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi essencial para a realização desta investigação, pois é voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e oportunizou não só o convívio com a realidade, como também, uma análise das práticas docentes voltadas para essa modalidade.

A disciplina é dividida em três fases que compreendem a observação, a participação e a regência, nas quais foi possível analisar a relação existente entre a comunidade escolar, principalmente, o relacionamento entre professor e aluno. Verificar as metodologias aplicadas no processo de ensino aprendizagem e ministrar aula em todas as etapas da EJA.

Conforme Pimenta (2012) afirma, o estágio é uma atividade que possibilita a reflexão e a discussão sobre os elementos da prática docente, fornecendo um conhecimento prévio da realidade em que irão atuar.

Assim, durante o estágio foi possível observar que na primeira e terceira etapa do Ensino Médio da EJA, as aulas foram totalmente ministradas através do método tradicional, em que o professor é a figura que detém o conhecimento que é repassado aos alunos, de modo regular, por meio de aula expositiva.

De acordo com Leão (1999), o ensino baseado no tradicionalismo parte do pressuposto de que a inteligência é uma capacidade que possibilita ao homem o armazenamento de informações, partindo das mais simples às complexas, decompondo o objeto a ser estudado e transmitindo o conhecimento para que o aluno passivamente armazene em sua memória.

Mizukami (1986) ainda ressalta que o aluno, nesse método, é considerado irrelevante no processo de elaboração e aquisição de conhecimento, restando-lhe apenas a tarefa de memorizar os conteúdos oferecidos no processo de educação.

Este método de ensino tradicional é totalmente oposto ao que Paulo Freire buscou abordar na sua prática didática. Freire, (1996, p. 22) afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”. Dessa forma, é necessário saber ensinar utilizando os conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo em vista da importância da contextualização do conteúdo com o seu cotidiano.

Isto é concomitante com o modelo andragógico, que se fundamenta no aprender fazendo, com que professor e aluno vão compartilhar a responsabilidade do processo de aprendizagem (CARVALHO *et al.*, 2010).

E, para isso, se exige uma nova postura entre professor e aluno. Segundo a proposta freiriana, ao invés de professor e aluno terem uma relação vertical, o professor assume uma posição horizontal, estando em igualdade com aluno, favorecendo o diálogo para a concretização do conhecimento (BRASIL, 2002).

No entanto, Carvalho *et al.* (2010), afirma que “este processo é, ainda hoje, ignorado pelos sistemas tradicionais de ensino e na maioria dos casos, tenta-se ensinar adultos com as mesmas técnicas didáticas usadas no ensino fundamental e médio”. Assim, o modelo pedagógico tradicionalista continua prevalecendo no ensino de jovens e adultos apesar da existência do modelo andragógico.

Sob esse viés, é possível perceber que os princípios da andragogia são pouco utilizados pelos professores que lecionam nas turmas de EJA. Essa análise não pode se perder de vista,

uma vez que a metodologia utilizada em sala de aula influencia no processo de aprendizagem do aluno. Como afirma Costa e Monteiro (2016, p.14),

o papel das metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de grande importância para o processo de aprendizagem e, deve ser levado em consideração que são sujeitos que trazem consigo amplo conhecimento de experiências vividas e que precisam de incentivos para continuar seus estudos.

Desta maneira, é importante escolher a metodologia mais adequada, pois está além de influenciar o processo de ensino aprendizagem, estimula a continuação dos estudos dos sujeitos que pertencem a essa modalidade.

Portanto, segundo os estudos, o método andragógico é o modelo mais indicado para o ensino aprendizagem da EJA, pois valoriza a identidade de cada indivíduo, planejando aulas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, por meio de didáticas ativas como, a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problema e os Grupos Operatórios. Através desses métodos os alunos são incentivados a protagonizarem sua aprendizagem e desenvolverem o seu pensamento crítico.

2 PRINCIPAIS LEIS QUE REGEM A EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio que oportuniza a formação básica de pessoas que não tiveram acesso a escolaridade na idade certa. Essa modalidade lhes permite dar continuidade aos estudos ou acessá-los pela primeira vez, em vista da falta de oportunidades para estudar no período certo (NASCIMENTO, 2013).

A educação de jovens e adultos sofreu várias mudanças ao longo dos anos até se estabelecer como a conhecemos hoje. Ela virou pauta do governo em meados da década de 1930, com o surgimento do regime militar que se interessou na educação de adultos para atender as demandas do setor produtivo, graças às consequências causadas pela Primeira Guerra Mundial (NASCIMENTO, 2013).

Durante esse período, ela foi ainda mais mecanizada com a Constituição de 1937, que favoreceu um ensino técnico que não se interessava na produção de conhecimentos científicos e muito menos com a formação do senso crítico dos estudantes (MOREIRA, 2014).

Mas, devido à falta de políticas sólidas relacionadas a educação de jovens e adultos que o índice de analfabetismo cresceu. Isto resultou na criação da Campanha Nacional de Educação

de Adolescentes e Adultos (CEAA), para combater o analfabetismo, preparar o adolescente e o adulto para o mercado de trabalho e, principalmente, participar das eleições, uma vez que pessoas analfabetas não podiam votar (MOREIRA, 2014).

Mediante essas tomadas de ações e o movimento crescente das massas por uma reforma de base, que surgiu a concepção pedagógica desenvolvida por Paulo Freire. Concepção essa que valorizava o senso crítico do aluno e apoiava uma pedagogia da liberdade. Em 1964, seu trabalho foi reconhecido pelo governo que o encarregou da elaboração do Programa Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação. Porém, o golpe militar encerrou o programa e exilou Freire.

O golpe de estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos no mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios [...] Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” [...] era o perigo que eu representava. (FREIRE, 1980, p. 15-16).

A proposta apresentada por Freire ser objeto de libertação e transformação social, foi que o militarismo o classificou como ameaça, encerrando o seu projeto e exilando-o do país. Como ele mesmo ressaltou na citação acima, era considerado um perigo. Isto porque, pessoas com senso crítico seriam capazes de se libertar da prisão proposta pela ditadura, enquanto, pessoas preparadas apenas para exercer funções mecanizadas, seriam comandadas de forma mais simples.

Com a retirada do projeto de Paulo Freire, o governo implementou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que se pautava apenas no ensino tradicional e técnico, ignorando a formação crítica do indivíduo. Conforme Coutinho (2005, p. 13) afirma “tal movimento [...] criou analfabetos [...], ou seja, pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem”.

Mas, com a aprovação da Constituição Federal de 1988, a EJA ganha mais visibilidade e o dever para com ela torna-se maior. Segundo o Capítulo III, Seção I, Artigo 205 da Constituição, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016, p. 123). Isto significa que está firmado por lei o direito a educação para todos, incluindo jovens e adultos. O que é ratificado mais ainda no Artigo 206, do mesmo capítulo e seção, que diz

“o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº19/98 e EC nº 53/2006)

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

[...]

III – pluralismo de ideais e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

[...]” (BRASIL, 2016, p. 123).

Assim sendo, é direito de todos receber uma educação sem custos financeiros, com acesso e permanência na escola, com um ensino voltado para a concepção pedagógica adotada pela escola e educadores. Neste sentido, poderá ser trabalhado em sala de aula metodologias que sejam realmente eficazes no preparo profissional e pessoal do aluno.

A educação de adultos, também é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96 que apresenta em seu Título V, Capítulo II, Seção V, os seguintes artigos:

“Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamentais e médios na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.
§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. [...]

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

[...]” (BRASIL, 2018, p. 29).

Mediante isso, é assegurado por lei que todos os indivíduos, que por algum motivo tiveram que deixar a escola em segundo plano, concluam seus estudos através da modalidade de ensino EJA, tendo como garantia uma educação gratuita que respeite suas características e interesses. No entanto, para participar dessa modalidade é necessário ter no mínimo 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Ademais, a resolução CNE/CEB n.º 1/2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a EJA. Essas diretrizes são obrigatórias para a construção da oferta e estrutura dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas instituições próprias, e que devem atender as demandas dessa modalidade (BRASIL, 2002).

Segundo as DCNs, a EJA deve oferecer um currículo que atenda as características do perfil do alunado, considerando a equidade e diferença na hora de elaborar um modelo pedagógico (BRASIL, 2002).

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), também ressalta sobre os direitos a igualdade e equidade mencionados na Constituição Federal e DCNs. Contudo, não especifica práticas pedagógicas para o ensino de jovens e adultos no Ensino fundamental e Médio, dando a entender que as mesmas práticas utilizadas com crianças e adolescentes possam ser usadas com alunos da EJA.

Após a aprovação da BNCC, todos os estados tiveram de adaptar seus currículos à essa nova orientação educacional, e no Estado do Amazonas, foi elaborado o Referencial Curricular Amazonense (RCA), no qual afirma que a EJA deve ser direcionada pelos princípios éticos, políticos dos direitos e deveres da cidadania e estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade cultural artística. Sob esse viés, as práticas educacionais voltadas para essa modalidade devem ser de cunho crítico para proporcionar todos esses princípios (RCA, 2019).

Neste sentido, a criticidade deve ser trabalhada através da dialogicidade, cujos princípios são o diálogo e a necessidade de comunicar o porquê de cada estudo, a socialização de experiências entre professores e alunos, o aprender através da resolução de problemas e elaboração de projetos de forma coletiva, a concordância no ensino da teoria e da prática de um objeto de conhecimento e o respeito em relação a diversidade e inclusão (RCA, 2019).

Todos esses princípios devem ser trabalhados através de atividades pedagógicas diferenciadas que respeitem o indivíduo e os seus conhecimentos já adquiridos, pois somente assim será possível oferecer uma aprendizagem significativa para o aluno.

De acordo com o RCA,

a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada na especificidade de prática docente e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, de forma a atender às funções reparadoras, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino. (RCA, 2019, p. 77).

Dessa forma, a construção do currículo escolar deve ser baseada nas identidades dos sujeitos da EJA, considerando suas origens, valores e conhecimentos já adquiridos durante a vida. Isto para que seja revigorado seu direito a educação, procurando inserir em seu meio, atividades que condizem com sua realidade, que são importantes e mostram para os jovens e adultos que não são excluídos.

A Proposta Curricular e Pedagógica da EJA (PCP, 2021), ainda afirma que “o trabalho pedagógico da EJA estabelece as funções de reparar, equalizar e qualificar, sendo assim faz-se necessário assegurar a escolaridade básica para jovens e adultos, reconhecendo a igualdade antológica do ser humano” (PCP, 2021). Assim, o currículo da EJA deve ser pensado e planejado de acordo com as demandas que os alunos trazem, para lhes assegurar uma educação básica que enfatize os sujeitos de direito que eles são.

Conforme afirma Amazonas (2021), “a EJA se faz com jovens e adultos e não para eles”. Isto significa que são necessárias estratégias, planejamentos, capazes de proporcionar a esses sujeitos, não só o atendimento a seu perfil, como a motivação para permanência nos estudos. Portanto, seu currículo deve saber articular a diversidade política, social e econômica com os objetos de conhecimento, buscando ações para incentivar a continuação dos estudos desses alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS MAIS ADEQUADOS À EJA

A EJA é uma modalidade de ensino singular que foi criada para abranger jovens, adultos e idosos que não puderam completar seus estudos na idade adequada, devido alguma circunstância que os afastou da escola. O que acabou se constituindo em um novo desafio para a educação: Ensinar quem já possui conhecimento.

Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos que por muitas vezes são “trabalhadores formais e informais, ribeirinhos, indígenas, caboclos, quilombolas, imigrantes, pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, imigrantes, refugiados [...]” (AMAZONAS, 2021, p. 21), que não puderam estudar ou que em algum momento de suas vidas tiveram que abandonar os bancos da escola.

Além disso, no decorrer dos anos foi-se percebendo uma certa juvenilização dos sujeitos da EJA. Segundo o Censo Escolar (INEP, 2019), dados mostram que os estudantes atuais dessa modalidade “apresentam características distintas dos anos anteriores: percebe-se a redução do número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola, dando lugar a adolescentes e jovens recém-saídos do ensino regular” (PCP, 2021, p. 22).

A juvenilização desses sujeitos impõem novos desafios ao sistema educacional que agora precisa se reorganizar para conseguir atender as demandas desse novo público (AMAZONAS, 2021). Esses novos desafios são, principalmente, para os professores que precisam aprender práticas educacionais que abracem não só as características, como os conhecimentos prévios desses estudantes que, em parte, são recém-saídos do ensino regular.

Mas, apesar de não se tratar do mesmo conhecimento formal adquirido nos bancos da escola. Os saberes oriundos da vivência desses sujeitos surgiram de um modo diferente de se trabalhar a faculdade inteligência. Por isso, ensinar esses alunos se configurou em um novo ponto de interrogação. Que modelo de ensino seria mais adequado para eles, como trabalhar e o que trabalhar em sala de aula?

Sabe-se que a pedagogia foi especialmente dedicada à educação de crianças. Porém, acabou sendo usada para a educação de jovens e adultos. Entretanto, vários estudos começaram a abordar a andragogia como método mais adequado a EJA.

Concomitante com isso, os estudos sobre as metodologias ativas também cresceram e mostraram pontos em comum com a andragogia. Descobrimos que caminham lado a lado, por incentivar os alunos a participarem de maneira efetiva no seu processo de ensino aprendizagem.

As metodologias ativas são “um conjunto de atividades organizadas, que contam com a intenção educativa, em que os estudantes atuam como agentes ativos no processo de aprendizagem, através de estratégias pedagógicas que estimulam a produção de conhecimento” (SILVA *et al.*, 2021). Neste sentido, as metodologias ativas constituem em um meio para estimular o protagonismo do educando, para torná-lo ativo em seu processo de ensino aprendizagem.

Segundo Silva *et al.* (2021), algumas das metodologias ativas mais adequadas para se trabalhar na EJA são a *Problem Basead Learning* (PBL), o *Flipped Classroom* (Sala de aula invertida) e os Grupos Operatórios.

A *Problem Basead Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problema, é um método que tem o intuito de desenvolver no aluno habilidades que o torne capaz de resolver os problemas vivenciados, relacionando-os com os objetos de conhecimento com o intuito de preparar o estudante para o mundo do trabalho. Para Silva *et al.* (2021, p. 222), a PBL “leva o aluno a pensar criticamente, solucionar problemas e desenvolver seu trabalho em equipe. Sendo assim, a PBL é um dos métodos que, como pregava Paulo Freire, apresenta o aluno como protagonista do seu aprendizado e o professor como mediador do saber”.

Já a Sala de Aula Invertida é um método que exige que o aluno estude o objeto de conhecimento em casa, para assim tirar suas dúvidas em sala de aula com o professor. “A intenção é que os estudantes da EJA tenham o primeiro contato com o conteúdo antes de chegarem à escola, para então serem auxiliados pelo educador em relação às dúvidas e à resolução de questões” (SILVA *et al.*, 2021, p. 222-223).

Os Grupos Operatórios propõem uma nova elaboração do conhecimento através do compartilhamento de conhecimentos entre os alunos e o uso do pensamento crítico. Isto porque, o sujeito tem a necessidade de “entrar em contato com o outro, vincular-se a ele e interagir com o mundo” (SILVA *et al.*, 2021, p. 223). Produzindo, neste sentido, um novo conhecimento, gerado na interação e compartilhamento de ideias com os colegas.

Na perspectiva dessas metodologias ativas, pode-se perceber que elas priorizam o protagonismo do estudante, responsabilizando-o, também, com o seu processo de ensino aprendizagem, sendo, por isso, uma grande contraposição com o modelo tradicional de ensino que preza somente pelo armazenamento de conhecimentos prontos.

De acordo com Oderich (p. 82, 2020), “a aprendizagem de adultos, portanto, tem conexão direta com a aprendizagem ativa, uma vez que pretenda superar conceitos estáticos de inteligência e as limitações padronizadas da educação convencional”. Isto nos mostra que abordagens tradicionais, em que o aluno atua passivamente nos seus estudos, não funciona para a EJA, uma vez que os sujeitos pertencentes a essa modalidade possuem uma carga muito maior de experiências que podem ser utilizadas em seus estudos.

Knowles (1980) argumenta que na educação de adultos, o professor não pode ser mero transmissor de conhecimento, pois, é sua responsabilidade é adequar as aprendizagens aos alunos, assim como contribuir para o desenvolvimento da auto direção das aprendizagens.

Neste sentido, o professor deve muito mais do que apenas passar conteúdos no quadro, ele deve ser um mediador, um facilitador de conhecimentos. O professor/facilitador conceituado por Knowles (1980) coloca sempre o aluno como protagonista em sala de aula. Contudo, para que isso aconteça, é necessário um ambiente favorável entre professor e aluno para discutir e propor meios ativos que possam favorecer a compreensão das práticas de ensino aprendizagem.

Segundo Camargo (2018), o modelo ativo de aprendizagem colabora com o desenvolvimento do protagonismo do aluno, podendo ser realizado por meio de atividades colaborativas com outros alunos em sala de aula.

Mas, independentemente da metodologia escolhida, é essencial o planejamento tanto por parte da coordenação escolar quanto dos professores sobre as práticas a serem adotadas, pois, esse é um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas e estratégias que serão empregadas no processo de ensino (PCP, 2021).

Esse processo, não é uma simples atividade que pode ter resultados definidos e nem pré-determinados oriundos de práticas mecanizadas. Pelo contrário, é uma atividade complexa que precisa do respaldo de ações previamente planejadas. Mediante isso, é necessário que todos os

envolvidos no processo de ensino, participem da elaboração do planejamento, visto que ele influencia toda a escola (AMAZONAS, 2021).

Conforme Camargo (2018, p.5) afirma, “independente da implementação de um modelo ou uma nova estratégia inovadora, toda prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização”.

O planejamento é uma ação importante em todas as etapas e modalidades do ensino educacional. Sistematizar é assimilar diferentes conhecimentos e contextualizar dentro dos parâmetros escolares com o objetivo de alcançar bons resultados, isto para que seja reduzido a improvisação, a determinação de imposições e condutas estereotipadas que vão de encontro com os desígnios educacionais esperados na educação de jovens e adultos (BRASIL, 2002).

4 METODOLOGIA

Neste artigo empregou-se a metodologia qualitativa que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Dessa forma, o método qualitativo aborda os fatos que não podem ser independentes do contexto social (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34).

Neste sentido, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica através de livros, documentos, revistas digitais, monografias e artigos científicos. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p.123) a pesquisa bibliográfica possui a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma”. Assim se posiciona a autora, citando a importância em ter o contato com aquilo que já foi escrito e documentado para servir de subsídios a realização de uma pesquisa.

Para uma análise mais profunda desta pesquisa, foi realizado um estudo de campo, pois, ele tem “o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 83). Além disso, os dados reunidos e analisados segundo a significação que se dá aos seus atos, permitem ao pesquisador participar, compreender e interpretar os fenômenos estudados (CHIZZOTTI, 2006, p.52).

Assim sendo, o estudo de campo ocorreu através da disciplina Estágio Supervisionado II, ministrada no curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em uma escola estadual situada na cidade de Tefé no Estado do Amazonas, cujo nome será preservado por questões éticas.

Os sujeitos da pesquisa foram seis estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos, sendo cinco estudantes do sexo feminino e um estudante do sexo masculino que foram identificados como aluno **A**, **B**, **C**, **D**, **E** e **F**, respeitando o direito à privacidade e ao anonimato de cada discente.

Para aplicação da pesquisa foi elaborado um questionário, dado que ele “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 98). Sob esta perspectiva, o questionário foi constituído por quatro questões, sendo a primeira subdivida em alternativa **a** alternativa **b** e alternativa **c**, com perguntas objetivas e as outras três questões feitas de maneira subjetiva.

Os dados recolhidos através do questionário foram analisados com o uso da tabulação que organiza os dados em tabelas com o intuito de verificar as relações existentes entre eles (ABRAMO, 1979 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2002). Ademais, os dados analisados foram apresentados de forma descritiva.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com intuito de compreender mais sobre o uso da andragogia ao averiguar a prática docente em sala de aula, foi desenvolvida uma pesquisa de campo para a coleta de dados através da análise de questionário.

Para a aplicação da pesquisa foi elaborado um questionário direcionado somente para os discentes pertencentes à modalidade EJA. Ao total foram 06 (seis) discentes investigados e identificados como **A**, **B**, **C**, **D**, **E** e **F**, respeitando o direito à privacidade e ao anonimato de cada um. Assim sendo, o questionário foi constituído de 04 (quatro) questões, a primeira subdivida em alternativa **a** alternativa **b** e alternativa **c**, com perguntas objetivas e as outras questões foram feitas com perguntas subjetivas.

A questão de número um, buscou identificar os sujeitos investigados através de três perguntas básicas que diziam respeito a idade, sexo e período de estudos na EJA. Os sujeitos **B**, **C**, **D**, **E** e **F** responderam que pertenciam a faixa etária entre 20 a 30 anos e **A** respondeu que pertencia a faixa etária entre 15 a 18 anos. Com relação ao sexo, **A**, **B**, **C**, **D** e **E** afirmaram ser feminino e **F** masculino. Já relacionado ao período de estudos, **B**, **C**, **D** e **E** responderam que estudavam há três anos na EJA, **A** estudava há um ano e **F** há mais de quatro anos na EJA.

De acordo com o Censo Escolar (INEP, 2019), os sujeitos da EJA se tornaram mais jovens e saíram recentemente do ensino regular (AMAZONAS, 2021). Nisto pode-se perceber a juvenilização dos sujeitos pertencentes a essa modalidade que devido a algum fator tiveram que deixar a escola, mas por enxergar nos estudos uma oportunidade de melhoria na vida, retornaram a ela.

A questão de número dois procurou saber das dificuldades de aprendizados dos discentes, o sujeito **A** afirmou ter dificuldade com o método tradicional de escrita no quadro, **B** aponta que os métodos usados pelos professores e a falta de explicação dos conteúdos como suas maiores dificuldades. Os sujeitos **A** e **B** pesquisados refletem o que Mizukami (1986) ressalta, no método tradicionalista, em que o aluno é considerado irrelevante no processo de ensino aprendizagem, restando-lhe apenas a tarefa de memorizar os conteúdos oferecidos. O que se constata é que as dificuldades em relação ao processo de aprendizagem dos alunos estão sendo ocasionadas pela manutenção dos métodos tradicionais de ensino, fato esse que confirma a 2ª hipótese que versava sobre a não preocupação dos docentes em planejar aulas diferentes para as turmas de EJA.

Enquanto **C** mencionou que seu problema era compreender matemática mesmo estudando sozinha em casa e **D** afirmou ter o mesmo problema com matemática e física, alegando a falta de adaptação com relação ao ensino dessas disciplinas. Quanto a essas respostas, Knowles (1980) argumenta que na educação de adultos, o professor tem responsabilidade de adequar as aprendizagens aos alunos e contribuir com o desenvolvimento da auto direção dessas aprendizagens. Isto significa que não adianta elaborar uma aula se ela não for adaptada para os alunos e nem condiz com o contexto deles.

Ainda sobre essa questão, **E** afirmou ter problema com timidez. Segundo ela, a timidez a impede de sanar suas dúvidas durante as aulas. Por esta razão, o professor precisa criar um ambiente onde o diálogo se torne a base da comunicação. Estando em igualdade com aluno, o docente consegue favorecer a consolidação do conhecimento (BRASIL, 2002). Mediante isso, podemos perceber que a comunicação interfere na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento da sua autonomia como ser crítico.

E, **F** respondeu que não consegue dedicar muito tempo a seus estudos devido à dificuldade em equilibrar trabalho e escola. Segundo as DCNs, a EJA deve elaborar um currículo que atenda as especificidades do perfil do alunado (BRASIL, 2002), pois, os estudantes dessa modalidade são singulares por apresentarem características cognitivas diferentes das crianças. Eles aprendem de forma diferente, mas não recebem um ensino aprendido adequado, isto confirma a 1ª hipótese que declarava que a EJA não recebe

investimento, atenção, necessárias para atender as demandas complexas que o perfil do alunado apresenta.

A questão de número três procurou identificar a maior dificuldade que os alunos tinham com relação a leitura e a escrita. **A**, **B**, **D** e **F** afirmaram que tinham dificuldades na escrita relacionada à questão ortográfica e gramatical das palavras, **B** ainda salientou que é muito difícil associar o som com a palavra, porque falamos de um jeito e escrevemos de outro. **C** e **E** responderam que não tinham dificuldades na leitura e na escrita. Isto salienta que os métodos adotados para o ensino da EJA não foram feitos para sanar suas dificuldades, principalmente, em relação a leitura e escrita que possuem particularidades relacionadas a associação de imagem e som.

A questão de número quatro buscou saber quais as sugestões para facilitar a aprendizagem dos alunos na EJA. O sujeito **A** sugeriu que os professores inovassem nas aulas, proporcionando mais momentos de leitura e escrita. **E** e **F** ainda informaram que os professores precisam explicar mais os objetos de conhecimento. Essas respostas são confirmadas por Costa e Monteiro (2016), ao afirmarem que “as metodologias possuem grande importância, uma vez que elas influenciam no processo de aprendizagem do aluno”.

Sendo assim, não podem ser escolhidas ou trabalhadas quaisquer metodologias. Oderich (p. 82, 2020), ressalta que a aprendizagem de adultos “tem conexão direta com a aprendizagem ativa”. Portanto, devem ser utilizados métodos ativos como o *Problem Basead Learning* (PBL) para desenvolver habilidades que torne o aluno capaz de resolver problemas do cotidiano usando o objeto de conhecimento, para prepará-lo para o mercado de trabalho. Priorizando seu protagonismo e seu pensamento crítico (SILVA et al., 2021). Mediante isso, é confirmada a 3ª hipótese que afirma que os estudantes da EJA precisam de aulas interessantes e inovadoras.

O aluno **E** ainda afirmou que existe muita cobrança com relação a trabalhos escolares e que os discentes são criticados por não conseguirem atender aos objetivos propostos nas aulas. Isto mostra como a relação professor e aluno afeta o aprendizado do discente, podendo causar a evasão escolar.

Já o sujeito **C** alegou que a EJA não precisa de mudanças e **D** não respondeu esta questão, e **B** apenas informou que a EJA é importante para quem passou anos sem estudar, pois, proporciona uma conclusão rápida dos estudos da Educação Básica. Como afirma Nascimento (2013), a Educação de Jovens e Adultos permite dar continuidade aos estudos ou acessá-los pela primeira vez, devido à falta de oportunidades para estudar no período adequado. Assim, essa modalidade se configurou numa oportunidade de melhoria de vida para as pessoas que não puderam estudar no tempo certo, por esta razão, a EJA necessita de atenção por parte de todos

envolvidos no seu planejamento, pois, por trás de toda a sua organização, de toda mobilização, estão pessoas e não números.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou a investigação das práticas metodológicas no ensino de jovens e adultos, através de estudos bibliográficos e de campo realizados na EJA, por meio de questionário com objetivo de avaliar as práticas docentes nessa modalidade.

Com relação ao aporte teórico, foi possível analisar as diferenças entre o modelo pedagógico e andragógico, nos quais destaca que a pedagogia foi criada para ensinar crianças, enquanto a andragogia foi desenvolvida para auxiliar adultos no seu processo de ensino aprendizagem.

Além disso, foi significativo a consulta as leis que regem a EJA, para evidenciar quais os direitos que a permeiam, como a Constituição Federal de 1988 que assegura a educação como direito de todos e a LDB nº 9394/96 que determina a EJA como modalidade de ensino que recebe a demanda de pessoas que não conseguiram concluir os estudos na idade certa, tendo como prerrogativa uma educação que leva em conta as especificidades dos estudantes. Sendo esse direito enfatizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesta perspectiva, foi possível averiguar que as práticas docentes mais adequadas a EJA, são relacionadas ao modelo andragógico de ensino e às metodologias ativas que incentivam a autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem, e que o ideal para acompanhar esse protagonismo é um professor facilitador, que media o conhecimento ao invés de oferecê-lo pronto.

Já em relação à pesquisa de campo, os dados recolhidos e analisados mostraram que a principal dificuldade dos alunos está no modelo tradicionalista de ensino, no qual o professor através de aulas expositivas aborda um objeto de conhecimento, com conclusões prontas, sem oferecer oportunidades para uma construção de conhecimento juntamente com o aluno.

Portanto, o que se pôde perceber por meio desta pesquisa foi que o modelo tradicional de ensino, comumente trabalhado em todas as modalidades de ensino através do modelo pedagógico, não consegue atender as demandas que os jovens e adultos trazem, causando lacunas nos conhecimentos que deveriam ser adquiridos, desmotivando-os de continuar os estudos, uma vez que o currículo da EJA não é elaborado para atender suas especificidades.

Mediante isso, o que se descobriu através da investigação bibliográfica e de campo foi que as metodologias mais adequadas para se praticar na EJA, são o modelo andragógico de

ensino juntamente com as metodologias ativas, pois esses métodos põem o educando como protagonista de seu aprendizado, desenvolvendo seu senso crítico para que possa se tornar um cidadão ativo na sociedade capaz de promover ações transformadoras em sua vida e na vida de outras pessoas.

No entanto, ainda é necessário realizar mais estudos no que concerne essa modalidade, pois são muitos os desafios enfrentados, muitas incógnitas a serem analisadas para se alcançar um ensino adequado para a educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Pesquisa em ciências sociais**. In: HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **As teorias principais da andragogia e heutagogia**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

AMAZONAS, Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC): **Proposta curricular e pedagógica da EJA**. Manaus, 2021.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativos nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. - 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Secretária de Educação Fundamental, 2002.

CAMARGO, Fasto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Jair Antonio de, *et al.* **Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto**. In: Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v. 3, nº 1, p. 78-90, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

COUTINHO, Ana Carolina F. **Práticas e eventos de letramento de jovens e adultos: um estudo com porteiros de Maceió**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de Mestrado em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

COSTA, Teresinha de Jesus de Sousa Costa; Monteiro, Rosineide Rodrigues Monteiro. **Entrelaçamentos de saberes através da pesquisa na formação docente e discente**. – Curitiba: CVR, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. Cambridge: Adult Education, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. - 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. In: Cadernos de Pesquisa, nº 107, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB), 2014.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos (EJA), na visão de Paulo Freire**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção de Pós-Graduação em Educação: Métodos e técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2013.

ODERICH, Cecília. **De “mãos dadas”: andragogia e aprendizagem ativa no contexto da docência universitária**. In: Pleiade, v. 14, nº 30, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** - 11. ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. - 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE. Ensino Fundamental Anos Finais. Manaus: SEDUC, 2019.

SANTOS, Clarissa Praia. **Inovações na práxis pedagógica na formação inicial do curso de Letras da UEA/CEST em tempos de pandemia**. In: BASQUEROTE, Adilson Tadeu (org.). **A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

SILVA, Joseli Soares da, *et al.* **Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico**. In: Revistavox Metropolitana, n. 5, 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação no magistério. In: Revista Brasileira de Educação, nº 13, Rio de Janeiro, 2000.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST
LICENCIATURA EM LETRAS

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Tema: Novas Práticas metodológicas necessárias no ensino de Jovens e Adultos.

Orientadora: Teresinha de Jesus de Sousa Costa

Orientanda: Jociane Magalhaes de Souza

1. Marque com (X) a resposta adequada à você.

a) Idade: () 15 a 18 () 20 a 30 () mais idade

b) Sexo: () Masculino () Feminino c) Há quantos anos faz a EJA?

() 1 ano () 3 anos () mais 4 anos

2. Quais as suas maiores dificuldades para aprender em sala de aula?

3. No ensino da Língua Portuguesa você tem mais dificuldade de ler ou escrever?

4. O que você sugere para facilitar a sua aprendizagem nas aulas da EJA?
